

Dólares retornarão logo, estima Sela

Marcos Magalhães

A assinatura do acordo de renegociação da dívida externa com os credores privados internacionais deverá permitir uma rápida retomada dos investimentos estrangeiros no Brasil. A previsão é do embaixador Salvador Arriola, secretário permanente do Sistema Econômico Latino-Americano (Sela), para quem a superação das dificuldades enfrentadas hoje pelo País será apenas uma questão de tempo.

"O acordo da dívida vai trazer um alento à atividade econômica no Brasil", acredita Arriola, que passou nesta semana por Brasília e São Paulo para apresentar seu plano de trabalho para o Sela nos próximos três anos. "A solução do problema de endividamento em outros países do continente já induziu a uma maior certeza dos rumos da economia", recorda.

Segurança puxa investimentos, lembra o secretário-geral do Sela. Por isso, países que adotaram profundas reformas estruturais, como o México e a Argentina, largaram na frente na retomada do crescimento. De acordo com o embaixador, os caminhos são os mesmos: a promoção de um ajuste eco-

nômico, à desregulamentação dos investimentos estrangeiros e a assinatura de acordos bilaterais para a defesa dos investidores contra eventuais riscos políticos.

Segundo Arriola, a crescente utilização dessas políticas começou a mudar a face do continente. Já se observam, no continente, como um todo, uma redução significativa do déficit do setor público, a queda a inflação e a retomada do crescimento, com o aumento gradual dos investimentos. Análises feitas pelo Sela indicam também que já se inverteu o sinal do fluxo de recursos: ao invés de exportadora, a América Latina voltou a ser importadora de capitais.

Apesar da crise política instalada no Brasil, o secretário saiu otimista dos encontros que manteve com os ministros da Economia, Marcílio Marques Moreira, e das Relações Exteriores, Celso Laffer. Principalmente por causa da assinatura do acordo de renegociação da dívida, dos "impressionantes" saldos comerciais e do ingresso no País — durante o último ano — de US\$ 7,5 bilhões, entre financiamentos e novos investimentos.

"O Brasil é um fenômeno especial", afirma Salvador Arriola, procurando minimizar os efeitos

negativos da recessão e da própria crise política. Demonstrando um otimismo pouco frequente nas análises feitas por técnicos e políticos brasileiros, o embaixador lembra que o País é rico em potencialidades e tem tudo para reverter a má situação do momento. "O Brasil tem amplíssimas possibilidades de crescimento, desde que mantenha a clareza de suas posições econômicas", aposta.

Competitiva

Integrado por 27 países e sediado em Caracas, o Sela elabora para governos, empresas e universidades análises sobre temas como comércio exterior, industrialização, inovação tecnológica e capacitação de recursos humanos. Ele foi criado para garantir ao continente um centro de estudos e debates livre da influência dos Estados Unidos.

Após seis meses no cargo de secretário permanente do organismo, analisando o desempenho da região e a comparando com o resto do mundo, o mexicano Salvador Arriola demonstra confiança nos resultados da aplicação da política de abertura econômica. Depois de uma década perdida, argumenta ele, a América Latina já se mostra competitiva na busca de novos capitais e poderá seguir o exemplo

dos tigres asiáticos, cujo crescimento rápido já os coloca quase em pé de igualdade com os países industrializados.

"Estamos oferecendo grandes possibilidades de ação aos investidores estrangeiros", observa o secretário-permanente do Sistema Econômico Latino-Americano. "Poucas áreas no mundo estarão hoje inspirando tanta confiança", compara.

Mesmo assim, Arriola admite que os resultados da mudança de rumos na economia não surtem efeitos imediatos junto à população. Estudos do Sela indicam que o número de pobres em todo o continente continua a crescer. Eles já seriam mais de 200 milhões, atingindo quase a metade da população de toda a região.

"Apesar dos avanços econômicos, a área social permanece com dificuldades", analisa o embaixador. Para ele, somente a médio prazo o ajuste poderá atenuar a situação, tanto através da geração de empregos como do crescimento dos recursos disponíveis para aplicação em programas de assistência. "Através de uma política econômica saudável, teremos maiores possibilidades de resolver os problemas sociais", prevê Arriola.